

PROCESSO SELETIVO 2014.1



INSTITUTO
FEDERAL
AMAPÁ

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CADERNO DE PROVAS

CURSOS TÉCNICOS NA FORMA SUBSEQUENTE

IDENTIFICAÇÃO DO(A) CANDIDATO(A)

NOME COMPLETO: _____

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: _____

CURSO: _____

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PROVA:

☐

MACAPÁ/AP

☐

LARANJAL DO JARI

DATA: 08/12/2013.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Este caderno contém **50** questões de múltipla escolha, reunindo conhecimentos de **LÍNGUA PORTUGUESA** e **MATEMÁTICA**. Não destaque nenhuma folha;
2. Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que possam dificultar a leitura. Se for detectado algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala;
3. As questões são de múltipla escolha, com 05 (cinco) alternativas. Você deverá assinalar **UMA** única alternativa para cada questão;
4. Em anexo, segue um Cartão-Resposta que deverá ser preenchido única e exclusivamente com **CANETA ESFEROGRÁFICA DE MATERIAL TRANSPARENTE DE TINTA PRETA** e entregue ao término da prova;
5. O(A) candidato(a) não deverá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o Cartão-Resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico. As questões não marcadas, rasuradas ou com mais de uma alternativa marcada não serão computadas válidas para acumulação de pontos pelo(a) candidato(a);
6. O(A) candidato(a) deverá conferir os dados contidos no Cartão-Resposta, assinando-o no lugar indicado, de acordo com documento oficial de identificação;
7. Não será permitido durante a realização das provas o uso de régua ou máquina de calcular, relógio com calculadora, aparelhos eletrônicos, tais como, walk-talk, telefone celular, tablet e outros que venham comprometer o processo, nem de bonés ou óculos escuros;
8. O(A) candidato(a) dispõe de, no máximo, **4 (quatro) horas** para responder às questões e preencher o Cartão-Resposta;
9. O(A) candidato(a) não poderá entregar a prova antes de decorrida uma hora após seu início. Aos três últimos candidatos não será permitido deixar a sala da prova separadamente;
10. O(A) candidato(a) não poderá levar o caderno de questões antes das 11 horas.

TEXTO I

Leia o texto a seguir, faça as inferências necessárias e, depois, faça o que se pede:

RUBILOTA

O sol ainda não se punha no horizonte quando os indícios de uma grande tempestade se faziam notar. Até os vira-latas buscavam abrigo em lugar seguro. As ruas num instante ficaram desertas. A molecada que entulhava as frentes das casas comerciais ou de locais que denunciassem um bom ponto para uns trocados dispersaram-se como fumaça ao vento. Aparentemente, Rubilota era a única criatura que parecia indiferente ao temor que se apoderara da população daquele protótipo de cidade. Era uma cidade praticamente desconhecida do resto do país.

A chuva principiou. Enquanto todos procuraram esconder-se, buscando abrigo como crianças temendo o escuro, Rubilota saiu às ruas pulando à semelhança de um macaco agitado e fazendo caretas como um lunático. Na realidade, ele sempre fora tratado pela população como um lunático. Esteve inclusive várias vezes internado no manicômio da cidade, mas como geralmente era dócil e brincalhão, não chegava a receber tratamento de choque, o que era comum, segundo um dos funcionários do estabelecimento. Para as crianças, ele servia de brinquedo vivo. Sempre que passava por local onde havia grupo delas, Rubilota tinha de dançar a dança da corda, perseguiam-no por um bom trajeto, com o resto da turma atrás gritando e rindo, e o pobre pulava desengonçado até que a meninada se cansasse. Aquilo aconteceu uma primeira vez casualmente e depois virou costume. Sempre que se juntavam mais de três crianças, uma delas logo buscava em algum lugar uma corda, na esperança de fazer a festa com o coitado, caso o encontrassem. As crianças mais tímidas tinham medo dele. Nestas, os pais conseguiam incutir o medo da criatura através das ameaças sobre mau comportamento: “olha, menino(a), se você desobedecer o papai ou a mamãe, o Rubilota vem te pegar”.

A cidade era uma ilha cercada por águas generosas de um rio muito famoso, o qual desaguava num oceano em cujas águas se podia penetrar, a partir do porto local, depois de duas horas navegando-se em barco comum. Demorava, mas quando Rubilota ficava irado, depois de bater de porta em porta pedindo comida e recebendo na cara baldes d’água das donas de casa ou nas costas vassouradas dos machões, amaldiçoava a cidade e os moradores, assegurando que as águas também ficariam iradas e engoliriam a todos.

Quanto mais a grande tempestade se manifestava, mais Rubilota se alegrava. Ligaram para o quartel da polícia pedindo que se prendesse urgentemente o lunático, pois os habitantes da cidadela partilhavam unânimes da crença de que Rubilota era o responsável pela fúria da natureza e acreditavam que assim que o mesmo fosse sedado, ficando calmo, a tempestade também se acalmaria. O comandante da PM até tentou executar o desejo dos cidadãos, mas a tempestade veio com tal veemência que destruiu logo o pavilhão onde este se encontrava. O quartel fora construído próximo às margens do grande rio. E assim se seguiu a fúria das águas, pondo abaixo casas, barracos, prédios do governo (não havia na cidade edifício com mais de três andares) e tudo que estivesse em pé, inclusive uma fortificação de pedras sobrepostas construída na época dos escravos e cujo alicerce de mais da metade de sua área servia de quebra-mar. A chuva surrou o lombo de todo organismo vivo ou inerte e as águas do rio se fizeram ondas gigantes e varreram a cidade de ponta a ponta. Não sobrou nada. Nem ninguém. Exceto Rubilota que, por providência desconhecida, foi encontrado na praia de uma outra cidade estirado pelado com as nádegas expostas ao sol, escavando, com seu ronco de carro velho, buracos na areia.

O testemunho de um dos banhistas que o trouxeram ao hospital foi de que o naufrago dormia o sono tranquilo de um bebê. Assim que recobrou a consciência, Rubilota pôs-se a narrar a façanha da natureza em sua cidadezinha. Todos se apiedaram dele. A história que ele contasse era de imediato crida pelos ouvintes, porque também estes sentiram o abalo de chuvas fortes naquele período. Passou a ser um homem respeitado pela comunidade local e honrado pelos escritores, que viam em suas narrativas inspiração para novas obras literárias. Não se sabe como, mas a cidade simplesmente desapareceu do mapa. Rubilota passou a ser o único documento histórico de sua existência, enquanto lhe deram crédito. Tanto que uma equipe de arqueólogos veio de um outro país para constatar se a cidade existiu um dia ou não. Ao final de árduos anos de pesquisas, a constatação: a cidade nunca existiu. Com isso cessou a paparicação a Rubilota. De irrepreensível cidadão e honrado para quem trabalhava como revisor de textos, Rubilota voltou às ruas maltrapilho e desajeitado. Foi internado numa clínica para doentes mentais e lá morreu de tédio.

Dois séculos depois de sua morte, às margens do maior rio do mundo, foram encontrados ruínas de um forte e mais alguns destroços de uma cidade que teria se chamado Rubilândia e que teria submergido como consequência de um encontro trágico entre uma tempestade e um maremoto.

Passado de pai para filho, como as histórias antigas, o mito do único sobrevivente, Rubilota, ferveceu na imprensa moderna por um bom tempo, mas não pôde ser comprovado cientificamente porque não havia registro de sua existência nem em cartórios, nem em departamentos de polícia, nem em hospitais, muito menos em manicômios. Havia somente referência, numa obra literária antiga, de um personagem lunático que teria sobrevivido a uma enchente de grandes proporções. Agora Rubilota sobrevive apenas em literatura de histórias fantásticas.

SANTOS, Janete. “Rubilota”. In: *Boa Esperança: crônicas & contos*. 2. ed. Macapá: JM Editora Gráfica, 2001. p. 30-2.

Questão 01

De acordo com o fim do texto I, a personagem Rubilota:

- a) sobrevive em histórias incríveis de autores lunáticos.
- b) virou lenda e se perpetua nos causos narrados sob a forma de mito.
- c) está pobre, quase esquecida, sobrevivendo de histórias incríveis da literatura.
- d) está sobrevivendo, lunático, de histórias da literatura fantástica.
- e) não morreu, pois é um ser lunático da literatura.

Questão 02

A partir da leitura do texto I, **NÃO** é possível **AFIRMAR** que:

- a) o texto faz referência implícita – sem citar nomes – a certos lugares e pontos geográficos conhecidos de Macapá, como o rio Amazonas e o Forte de São José, por exemplo.
- b) o texto resgata uma antiga estória, “passada de pai para filho”, de um menino, chamado Rubilota, que teria sido o único sobrevivente de uma terrível tempestade.
- c) Rubilota, ora servia de “brinquedo vivo” (objeto) para diversão da meninada ora servia para incutir o medo nas crianças mais tímidas.
- d) A cidade de Rubilota foi devastada e simplesmente sumiu do mapa por causa da fúria divina para com os pecados do menino, um lunático do qual todos zombavam.
- e) Rubilota, após ter sobrevivido à devastação de sua cidadezinha, passou a ser respeitado pelos habitantes da cidade que o acolheu, servindo de fonte de inspiração para os escritores.

Questão 03

Ainda sobre o texto I, **NÃO** se pode inferir e **AFIRMAR** que:

- a) Ao cientificar-se de que a cidadela de Rubilota não existia no mapa, a personagem parou de ser “cultuada” pelos seus admiradores.
- b) Ao cessar a paparicação, a personagem voltou a sua condição anterior, ou seja, às ruas, maltrapilho e desajeitado.
- c) Rubilota sempre fora tratado, segundo o narrador do texto, pela população de sua antiga cidade, como um lunático.
- d) Rubilota foi internado várias vezes no manicômio, na sua cidade natal, e no exílio, numa clínica para doentes mentais, onde morreu de tédio.
- e) Rubilota nunca chegou a exercer ofício algum, vivendo como andarião mesmo quando era bajulado, enquanto sobrevivente da grande tragédia que devastou sua cidade.

Questão 04

Dentre as alternativas a seguir, extraídas do texto I, assinale a alternativa que **NÃO** apresenta o emprego de palavra(s) em sentido conotativo:

- a) “A molecada que entulhava as frentes das casas comerciais” (1º parágrafo).
- b) “as águas também ficariam iradas e engoliriam a todos” (3º parágrafo).
- c) “E assim se seguiu a fúria das águas” (4º parágrafo).
- d) “A chuva surrou o lombo de todo organismo vivo ou inerte” (4º parágrafo).
- e) “Todos se apiedaram dele” (5º parágrafo)

Questão 05

No segundo parágrafo do texto I, assinale a palavra que **NÃO** é utilizada como elemento de coesão referencial para o referente Rubilota, a personagem protagonista e título do conto:

- a) um lunático (2º parágrafo, em suas duas ocorrências)
- b) ele (2º parágrafo)
- c) no (do pronome oblíquo de perseguiram-**no**, do 2º parágrafo)
- d) o pobre (2º parágrafo)
- e) o coitado (2º parágrafo)

Leia a expressão a seguir, extraída do texto I:

“Quanto mais a grande tempestade se manifestava, mais Rubilota se alegrava. Ligaram para o quartel da polícia pedindo que se prendesse urgentemente o lunático, pois os habitantes da cidadela partilhavam unânimes da crença da que Rubilota era o responsável pela fúria da natureza e acreditavam que assim que o mesmo fosse sedado, ficando calmo, a tempestade também se acalmaria. O comandante da PM até tentou executar o desejo dos cidadãos, mas a tempestade veio com tal veemência que destruiu logo o pavilhão onde **este** se encontrava.”

Questão 06

O pronome demonstrativo “este”, em negrito e sublinhado no fragmento acima, refere-se:

- a) somente a Rubilota, pois ele é o protagonista do texto.
- b) somente ao PM, pois ele é o referente mais próximo.
- c) somente a Rubilota, pois ele é o referente mais distante.
- d) aos dois indistintamente, gerando ambiguidade, pois ambos estavam no mesmo local, o pavilhão.
- e) a nenhuma das alternativas.

Questão 07

Assinale a única alternativa que **NÃO** transmite ideia semântica similar/semelhante:

- a) cidadela
- b) cidadezinha
- c) protótipo de cidade
- d) cidade qualquer
- e) cidade pequena

TEXTO II

O texto seguinte serve de base para responder as questões de 8 a 11:

O HOMEM TROCADO

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.
- Eu estava com medo desta operação...
- Por quê? Não havia risco nenhum.
- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

- E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.
- Seu nome não é Lírio?
- Era para seu Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?
- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?
- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganoado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...
- A enfermeira parou de sorrir.
- Apendicite? – perguntou, hesitante.
- É. A operação era para tirar o apêndice.
- Não era para trocar de sexo?

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. (Apresentação e seleção de Ana Maria Machado). Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 27-8.

Questão 08

A propósito do texto acima, de Luis Fernando Veríssimo, extraído do livro *Comédias para se ler na escola*, se pode afirmar que o texto é do gênero _____ e se orienta pelo tipo _____, respectivamente. Preencha as lacunas com a alternativa **ADEQUADA**:

- a) piada/expositivo
- b) conto/descritivo
- c) conversa face a face/descritivo
- d) crônica/narrativo
- e) consulta médica/narrativo

Questão 09

Sobre o texto de Veríssimo, assinale a alternativa **EQUIVOCADA**:

- a) Os parágrafos 14 e 19 evidenciam a predileção do narrador por orações ágeis e sucintas.
- b) Em termos de sentido, o “há” do primeiro parágrafo apresenta sentido equivalente ao “há” do quinto parágrafo.
- c) O protagonista do conto não era um bebê chinês claro de olhos redondos.
- d) O protagonista vivera, primeiro, com um casal de chineses, tendo pele clara e olhos redondos, e, depois, quando o equívoco da troca de bebês na maternidade fora desfeito, com sua mãe apenas, pois seu pai desconfiava de uma traição, já que em seu lugar estava o bebê do casal chinês e não o protagonista, claro de olhos redondos.
- e) O enunciado “Os enganos se sucediam.”, situado no décimo primeiro parágrafo do texto, faz referência aos equívocos constantes em relação à troca de letras em nomes próprios (de pessoas) nos cartórios do país.

Questão 10

Avalie as alternativas a seguir, a respeito do texto de Veríssimo, e assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O “há” existente no primeiro parágrafo do texto, tem o mesmo valor semântico do “há” contido no décimo primeiro parágrafo do texto.
- b) Os porquês registrados nos parágrafos quarto e quinze do texto foram empregados corretamente, grafados de forma separada e com acento, pois aparecem diante de um sinal gráfico de pontuação.
- c) Em “- Comigo, sempre há risco.”, no quinto parágrafo do texto, o emprego da vírgula se justifica pela inversão da ordem na frase.
- d) O texto é narrado em terceira pessoa, por um narrador que não é personagem.
- e) À medida que narra, o narrador faz referências ao passado, utilizando verbos como “conhecera” e “confundira”, constantes no parágrafo 14 do texto, que estão conjugados no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Questão 11

A personagem protagonista da crônica de Veríssimo “Fizera o vestibular com sucesso, **mas** não conseguira entrar na universidade.” A conjunção coordenada adversativa que une as orações acima **NÃO** pode ser substituída pela conjunção:

- a) contudo
- b) no entanto
- c) no entretanto
- d) entretanto
- e) porém

Questão 12

Qual das alternativas abaixo apresenta emprego da vírgula equivalente ao do enunciado a seguir:

“Fomos ao novo shopping. Meu irmão comprou sandálias; minha irmã, botas.”

- a) João não lê os enunciados com atenção antes de respondê-los; Ele, sai logo marcando direto.
- b) Sarajane pensa, logo, existe.
- c) Wanderson, não, ele é playboy. Wanderson gosta de gastar, mostrar o carro pras mina.
- d) Enquanto Maria subiu pela escada, Maraya Karen, pelo elevador.
- e) Beltrano perdeu seu dinheiro em sala, porém pouco depois acharam e devolveram.

Questão 13

Quanto à tirinha abaixo, levando-se em consideração sua publicação em 19/09/2013, no perfil do cartunista André Dahmer, **NÃO** se pode inferir que:

vida e obra terêncio horto



- a) a personagem é um escritor à moda antiga, inadaptado ao uso da tecnologia virtual.
- b) o texto é cômico, partindo-se da reflexão que a própria personagem propõe.
- c) o enunciado “Sei o que vocês estão pensando:” é conativo, uma vez que se dirige para o leitor.
- d) o uso das aspas é empregado apenas para sinalizar o título do romance escrito pela personagem.
- e) o texto apresenta mais do que uma modalidade de linguagem, sendo misto (multimodal), portanto.

Questão 14

No tocante ao uso da crase, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Ana viajou à Paris para participar de um intercâmbio rápido e adquirir fluência na conversação.
- b) Ema enviou à Péricles vários bombons de cupuaçu e de açaí para que ele pudesse provar.
- c) À partir de outubro as ruas de Belém se enchem de alegria. É o mês do Círio.
- d) Depois da trasladação do Círio, em Belém, sábado à noite, ocorre a Festa da Chiquita, atrás do Teatro da Paz.
- e) O Congresso sobre Biodiversidade na Amazônia ocorrerá de 05 à 10 de novembro de 2013.

Questão 15

Leia o texto a seguir, avalie as alternativas com atenção, e, em seguida, assinale a alternativa **INCORRETA**:

PLACEBO



- a) o texto, pelo seu gênero textual e pelo seu propósito, é de feito cômico-humorístico.
- b) o texto não apresenta humor, pelo contrário, ele é crítico e reflexivo, pois tem um professor como protagonista e critica os textos sem pontos e vírgulas.
- c) o texto critica a frequente inutilização dos sinais gráficos de pontuação, pois se ele é “mais uma vítima”, outras tantas deve haver” acometidas do mesmo “problema”.
- d) pode-se inferir que a falta de pontuação torna um texto monótono e cansativo para o leitor, deixando-o “sem ar” durante a leitura, tamanha a quantidade de informações que são “despejadas” na página, sem pausas, sem ordem e as devidas relações de coesão e coerência textuais.
- e) o texto não deixa claro que a personagem Astolfo seja um professor de Língua Portuguesa.

TEXTO III

O texto seguinte serve de base para responder as questões de 16 a 22:

A fábula da cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durante anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a

cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, sonegando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com “playground” para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer “bom dia” com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?

Era a fábula da cidade correndo para desumanização.

(Ledo Ivo. In Herbert Sale (org.) Crônicas – Antologias Escolares Edijovem. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.)

Questão 16

01 – Sobre as ideias propaladas pelo texto, coloque (V) ou (F) nas afirmações delineadas e, a seguir, marque a alternativa que se correlaciona à sua interpretação a respeito da leitura desenvolvida sobre o contexto.

I – O progresso e a tecnologia são fatores que proporcionam o desaparecimento da cordialidade entre as pessoas. ()

II – Os lugares habitados pelos homens são considerados monstruosos, uma vez que há uma luta muito grande do homem para fugir da morte. ()

III – Para que a vida seja digna, faz-se necessário que o homem enfrente filas para suprir suas necessidades de sobrevivência. ()

IV – A causa de a criatura humana ter pouco valor está associada a não existência de uma vivência social harmoniosa, necessária entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. ()

V – As pessoas vivem tão escravizadas à correria contra o tempo que pouco valor dão a pequenas coisas que trariam grandes significações e sensibilidade às suas vidas, como parar para ver uma criança, por exemplo. ()

São **FALSAS**:

- a) I, II e IV.
- b) II e III.
- c) III, IV e V.
- d) I, II e III.
- e) II, III e V.

Questão 17

Assinale a única alternativa que contém uma informação **NÃO** veiculada explícita e implicitamente pelo texto.

- a) As pessoas, segundo o texto, temem receber visitas nos fins de semana, porque os visitantes podem tirar-lhes a tranquilidade de estarem reclusas à intimidade familiar.
- b) As pessoas que vivenciam a correria do mundo moderno, muitas vezes esperam ansiosas pelo momento de realizarem sonhos postergados à velhice, circunstância em que, segundo elas, terão a liberdade de usufruir de momentos de calma.
- c) Há pessoas que fazem economias durante anos e anos, a fim de comprarem um terreno em um lugar sofisticado no centro das grandes metrópoles para que usufruam das maravilhas oferecidas por esses lugares paradisíacos.
- d) Deve haver uma harmonia recíproca entre o homem e a cidade, para que sentimentos como o amor venham à tona; pois, hoje, muitas pessoas deixam de gostar do ambiente urbano, por este representar para elas um perigo, ausência de sossego, desequilíbrio, já que o habitante deveria sentir-se livre, protegido, motivado a viver nesse espaço.
- e) O homem aspira a um lugar tranquilo, em que possa degustar um cafézinho e conversar sentado tranquilamente com os amigos, esquecendo-se da noção de tempo que tanto o aterroriza, castiga.

Questão 18

Considerando a regra de flexão dos substantivos compostos, marque nas alternativas abaixo, aquele substantivo composto que é flexionado da mesma forma que o destacado no trecho a seguir extraído do texto: “O dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus...”

- a) Pé-de-meia
- b) Couve-flor
- c) Quinta-feira
- d) Beija-flor
- e) Guarda-civil

Questão 19

Leia as assertivas abaixo, as quais estabelecem uma análise gramatical do primeiro parágrafo do texto.

I – Pode-se dizer que a palavra **muito** (linha 1) é um advérbio de intensidade que se correlaciona e modifica outro advérbio de intensidade, a palavra **pouco** (linha 1).

II – A palavra **mas** (linha 2) é, de acordo com a variante padrão, um advérbio de intensidade, uma vez que inicia uma sentença que se adiciona (soma) à sentença anterior: “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...”

III – Nesse parágrafo textual, há a predominância de verbos de ação, os quais podem ser destacados pela ordem em que aparecem no texto em: **amam, humilham, sufocam, devem ter**; exceto as formas verbais **é, é e parecem**, que são classificadas como verbo de ligação, pois não denotam ideia de ação.

IV – A palavra **e** gramaticalmente classificada como conjunção coordenativa adversativa, estabelece nesse contexto de uso, em todas as ocorrências, ideia de **contrariedade**.

Podem ser consideradas **FALSAS**:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I e IV.

Questão 20

Na organização de um texto, vários recursos são utilizados, entre eles os estilísticos, como as figuras de linguagem, que tornam o texto mais expressivo e dinâmico. Por conseguinte, analise os itens abaixo e marque a alternativa que apresenta a classificação **INCORRETA** da figura expressa no contexto em análise.

- a) “... as criaturas a viver como se estivessem lutando...” – COMPARAÇÃO.
- b) “... lugares que convidem à permanência...” – PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO.
- c) “... o habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio...” – COMPARAÇÃO.
- d) “... naquele sítio em que cada criatura é um Robinson atento às brisas...” – MATÁFORA.
- e) “... indiferente a cidade à fome de simpatia...” – METONÍMIA.

Questão 21

Assinale a alternativa que apresenta a(s) palavra(s) com a divisão silábica **INCORRETA**:

- a) Cria – tu – ra/ des – u – ma – ni – za – ção.
- b) Ru – í – nas/ guer – rei – ro.
- c) I – ma – gi – ná – rio/ i – na – mis – to – sos.
- d) In – co – um – ni – cá – vel/ trans – bor – dan – te.
- e) At – mos – fe – ras/ di – a – ri – a – men – te.

Questão 22

Assinale a alternativa que possui a classificação **INCORRETA** do sujeito correspondente ao verbo destacado no período.

- a) “... a criatura humana pouco ou nada **vale**, ...” – Sujeito simples = a criatura.
- b) “Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, **possua**...” – Sujeito elíptico/oculto = ela.
- c) “... sem rostos que se **iluminem** em sorrisos e lugares que convidem à permanência.” – Sujeito composto = sorrisos e lugares.
- d) “... **há** apenas cadáveres e ruínas.” – Oração sem sujeito.
- e) “... uma cidade **deve ter** a medida do homem.” – Sujeito simples = uma cidade.

Questão 23

No fragmento a seguir, extraído do romance *Água viva*, de Clarice Lispector, autora cuja reflexão sobre o vazios, os silêncios e o “não-dito” das palavras nos seus romances é constante, verifica-se a predominância da função:

“[...] Encarno-me nas frases voluptuosas e ininteligíveis que enovelam para além das palavras. E um silêncio se evola sutil do entre-choque das frases.

Então escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando esta não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se-ia com alívio jogar a palavra fora. Mas aí cessa a analogia: a não-palavra, ao morder a isca, incorporou-a. O que salva então é escrever distraidamente.”

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco: 1998. p. 20.

- a) emotiva da linguagem, pela carga afetiva de emoções expressas pela narradora.
- b) referencial da linguagem, pela perspectiva neutra e imparcial da narradora.
- c) poética da linguagem, pela preocupação exacerbada com a forma, disposição estética das palavras, em detrimento do conteúdo.
- d) metalinguística da linguagem, pela reflexão que faz sobre o ato de escrever no ato do próprio narrar.
- e) fática da linguagem, pela utilização constante de mecanismos e “frases feitas” que visam “quebrar o gelo” e testar a eficiência do canal, na comunicação estabelecida com o interlocutor a quem se dirige.

Questão 24

As palavras “**além**”, “**aí**” e “**distraidamente**”, presentes no fragmento de texto acima, em termos de classificação morfológica, pertencem a uma mesma classe de palavras. Aponte a alternativa que indique **CORRETAMENTE** sua classificação.

- a) preposições
- b) conjunções
- c) advérbios
- d) adjetivos
- e) interjeições

Questão 25

Em: “**Fulano recebe auxílio financeiro governamental para financiar seus estudos por ser desprovido de renda.**” verifica-se a utilização da figura de linguagem denominada eufemismo. Dentre as alternativas a seguir, indique a que **NÃO** apresenta o emprego dessa mesma figura:

- a) José, infelizmente, não se encontra mais entre nós, pois partiu dessa para uma melhor.
- b) Meg removeu o excesso de resíduos grassos que havia em seu corpo, via cirurgia.
- c) Bob estudou sem parar, tendo lido montanhas de livros para vencer a Olimpíada de Língua Portuguesa.
- d) Marie, com suas mãos leves e macias, acariciou suavemente a face de Angélica, cujos olhos ficaram arroxeados.
- e) Tom recebeu aviso prévio do patrão, sem motivo aparente.

RASCUNHO

MATEMÁTICA**Questão 26**

O determinante da matriz $A = \begin{vmatrix} 1 & 0 & \cos x \\ 0 & 1 & 0 \\ \cos x & 4 & 1 \end{vmatrix}$ é igual

a:

- a) $\sin^2 x$
- b) $\cos^2 x$
- c) 8
- d) 4
- e) 1

Questão 27

O preço de um computador sofreu um acréscimo de 15%, passando para R\$ 1.127,00. Qual o valor desse computador antes do aumento?

- a) R\$ 900,00
- b) R\$ 920,00
- c) R\$ 940,00
- d) R\$ 960,00
- e) R\$ 980,00

Questão 28

O perímetro de um triângulo equilátero de área igual a $25\sqrt{3} \text{ cm}^2$ é igual a:

- a) 10 cm
- b) 25 cm
- c) 30 cm
- d) 35 cm
- e) $20\sqrt{3} \text{ cm}$

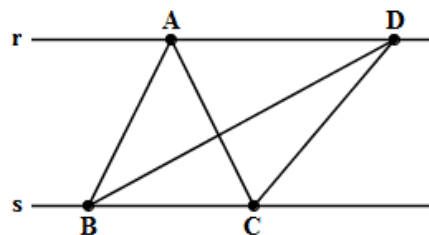
Questão 29

Os gráficos das funções reais $f(x) = -x^2 + 6x$ e $g(x) = 2x + 3$ se intersectam nos pontos A e B do plano cartesiano. É correto afirmar que a distância entre esses pontos, em cm, é de:

- a) 4 cm
- b) $2\sqrt{5} \text{ cm}$
- c) 6 cm
- d) $5\sqrt{2} \text{ cm}$
- e) 8 cm

Questão 30

Na figura abaixo, $BC = 3 \text{ cm}$, as retas r e s distam 4 cm e $r \parallel s$. Nessas condições, é correto afirmar que:



- a) A área do triângulo ABC é igual a 12 cm^2 .
- b) A área do triângulo ABC é maior que a área do triângulo DBC.
- c) A área do triângulo DBC é maior que a área do triângulo ABC.
- d) As áreas, em cm^2 , dos triângulos ABC e DBC são iguais.
- e) Por falta de dados não podemos calcular a área do triângulo DBC.

Questão 31

Considere um quadrado de lado 4 cm circunscrito a uma circunferência. Desconsiderando a área ocupada pela circunferência, a área restante do quadrado será igual a:

- a) $2 + \pi \text{ cm}^2$
- b) $\frac{2 + \pi}{2} \text{ cm}^2$
- c) $\frac{4 + \pi}{2} \text{ cm}^2$
- d) $4(4 - \pi) \text{ cm}^2$
- e) $\frac{4 - \pi}{4} \text{ cm}^2$

Questão 32

Um professor de Matemática deseja formar uma equipe de quatro integrantes para disputar o campeonato estadual de xadrez. Seis meninos e quatro meninas se inscreveram para participar da seletiva. Considerando que a equipe contará com a participação de pelo menos uma menina, de quantos modos o professor poderá fazer a escolha dos membros da equipe?

- a) 240
- b) 195
- c) 194
- d) 170
- e) 80

Questão 33

Os pontos $A(4,1)$, $B(2,3)$ e $C(5,6)$ são os vértices de um triângulo. Se a distância entre os vértices é calculada em metros, então:

- a) A área do triângulo ABC é igual a 6 m^2 .
- b) O perímetro do triângulo ABC é igual a 10 m.
- c) O triângulo ABC é isósceles.
- d) Um dos lados do triângulo ABC mede 10 m.
- e) O triângulo ABC é equilátero.

Questão 34

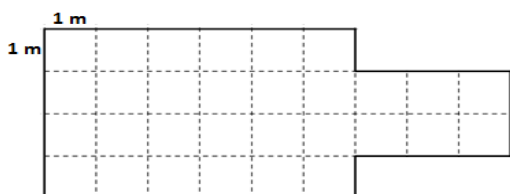
Os preços do quilograma de café e do quilograma de leite estão, nessa ordem, na razão de 2 para 5. João pagou R\$ 64,00 por três quilogramas de café e dois quilogramas de leite. Nessas condições é correto afirmar que:

- a) O quilograma de café custa R\$10,00.
- b) O quilograma de leite custa R\$ 18,00.
- c) O preço do quilograma de leite supera o preço do quilograma de café em R\$ 12,00.
- d) O preço do quilograma de leite é o dobro do preço do quilograma de café.
- e) R\$ 25,00 é suficiente para comprar um quilograma de leite e um quilograma de café.

Questão 35

A casa do Sr. Antônio está em construção. Para finalizar a obra, ele precisa comprar porcelanato para revestir o piso. O engenheiro responsável pela obra informou que são necessários 4 porcelanatos por metro quadrado de piso. Se o piso da casa tem a forma e as dimensões da figura abaixo, os porcelanatos são quadrados de 50cm de lado e são vendidos em caixas contendo 9 unidades, quantas caixas de porcelanato, no mínimo, ele precisará comprar para revestir o piso?

- a) 11
- b) 12
- c) 13
- d) 14
- e) 15

**Questão 36**

Carlos comprou uma motocicleta zero quilômetro, à vista, por R\$ 6.000,00. Se o valor da motocicleta sofre uma desvalorização de R\$ 300,00 por ano, quanto tempo levará para que ela não tenha nenhum valor comercial?

- a) 25 anos
- b) 20 anos
- c) 15 anos
- d) 10 anos
- e) 5 anos

Questão 37

Se os polinômios $p(x) = 3x^3 + 2x$ e $q(x) = ax^3 + (b + 3)x^2 + cx$ são iguais para todo a, b e $c \in \mathbb{R}$, então:

- a) $a + c = 3$
- b) $a - b = 0$
- c) $c + b = 1$
- d) $a + b = 6$
- e) $a - b = 6$

Questão 38

Paulo comprou um terreno medindo 70m de perímetro para construir uma casa térrea retangular. O perímetro e área da casa serão, respectivamente, 80% do perímetro do terreno e 187 m². Quais serão as dimensões da casa de Paulo?

- a) 9,35 m e 20 m
- b) 11 m e 17 m
- c) 12,4 m e 15 m
- d) 12 m e 15,5 m
- e) 13,3 m e 14 m

Questão 39

Um garoto deseja empilhar folhas de papel A4. A espessura de cada folha é de 0,1 mm. Se ele empilhar 6.000 unidades dessas folhas, a pilha alcançará a altura de:

- a) 6 dm
- b) 60 dm
- c) 0,6 cm
- d) 6 m
- e) 60 mm

Questão 40

Júlia é designer de doces e pretende lançar no mercado bombons em forma de um cilindro equilátero cujo raio tenha 2 cm. Se ela dispuser de 4.800 cm³ de material para confeccionar os bombons e se não houver desperdício de material, poderá produzir no máximo: (Use $\pi = 3$).

- a) 60 bombons
- b) 70 bombons
- c) 80 bombons
- d) 90 bombons
- e) 100 bombons

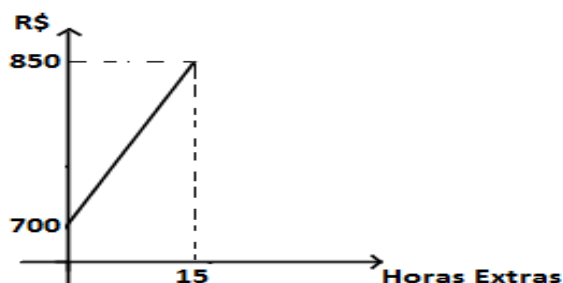
Questão 41

Seja a função f definida por $f(x) = a \cdot b^x$, com $a, b \in \mathbb{R}$. Se $f(0) = 10$ e $f(1) = 160$ então, $f(0,25)$ é igual a:

- a) 20
- b) 40
- c) 60
- d) 70
- e) 80

Questão 42

O gráfico abaixo representa o salário, em reais, de um trabalhador em função do número de horas extras mensais trabalhadas.



Quantas horas extras o trabalhador precisa ter para receber mensalmente um salário de R\$ 1.000,00?

- a) 20
- b) 24
- c) 27
- d) 30
- e) 40

Questão 43

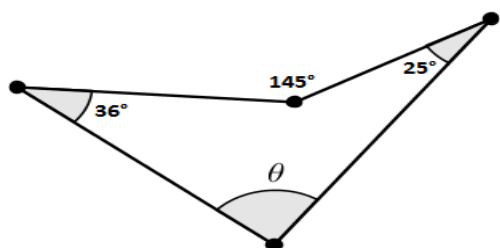
Ana utilizou cartolina para confeccionar um triângulo equilátero e um hexágono regular de lados, respectivamente, l e L . Se as áreas das duas figuras são iguais, a razão $\frac{L}{l}$ é determinada por:

- a) $\frac{1}{6}$
- b) $\frac{\sqrt{6}}{6}$
- c) $\frac{1}{3}$
- d) $\frac{\sqrt{3}}{3}$
- e) 6

Questão 44

Na figura abaixo o ângulo θ é igual a:

- a) 61°
- b) 70°
- c) 84°
- d) 109°
- e) 120°

**Questão 45**

Os gráficos das funções $f(x) = x^2 - 6x + 10$ e $g(x) = 2x - 2$ estão representados no mesmo Plano Cartesiano. Qual a distância entre os pontos de interseção de $f(x)$ e $g(x)$?

- a) $\sqrt{5}$
- b) $2\sqrt{3}$
- c) $3\sqrt{5}$
- d) $5\sqrt{7}$
- e) $4\sqrt{5}$

Questão 46

Se um polígono regular possui 20 diagonais, seu ângulo interno é igual a:

- a) 135°
- b) 128°
- c) 120°
- d) 108°
- e) 90°

Questão 47

Para ir e voltar do trabalho, Manoel utiliza, diariamente, sua bicicleta como meio de transporte. O diâmetro do pneu da bicicleta é igual a 76 cm e a distância entre a casa de Manoel e seu local de trabalho é de 2,28 km. Supondo que, a cada pedalada, o pneu dê uma volta e que Manoel perca 0,25 caloria, quantas calorias Manoel perde, diariamente, para ir e voltar do trabalho? (Use $\pi = 3$).

- a) 250 calorias
- b) 500 calorias
- c) 600 calorias
- d) 700 calorias
- e) 1000 calorias

Questão 48

Um aquário tem a forma de um cubo de aresta a . Se a aresta desse aquário for reduzida em 20 %, seu volume passará a ser igual a:

- a) 20% do volume inicial
- b) 51,2% do volume inicial
- c) 60% do volume inicial
- d) 0,8% do volume inicial
- e) 64% do volume inicial

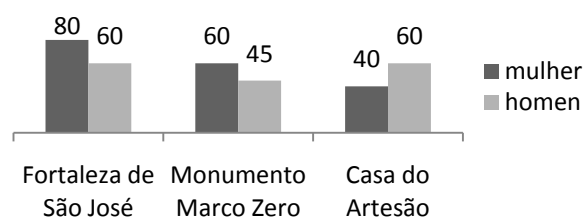
Questão 49

Um mapa foi desenhado na escala 1: 200 000. Observando o mapa, um garoto sai da cidade A, e marca 3 cm até chegar na cidade B, ao sul de A. Depois ele se desloca 4 cm ao leste, até chegar na cidade C. Que distância separa A de C?

- a) 14 km
- b) 12 km
- c) 10 km
- d) 8 km
- e) 6 km

Questão 50

O gráfico abaixo representa as opções de passeio de alguns alunos do IFAP aos pontos turísticos de Macapá.



Considerando que cada aluno escolheu apenas um local de visita, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Cerca de 22,22% das mulheres entrevistadas preferem visitar a Casa do Artesão.
- b) Os homens são os que mais visitam os pontos turísticos.
- c) 45% dos entrevistados são homens.
- d) A razão entre o número total de mulheres e o número total de homens é, nessa ordem, de 11 para 12.
- e) A Fortaleza de São José é o local menos visitado.

RASCUNHO

